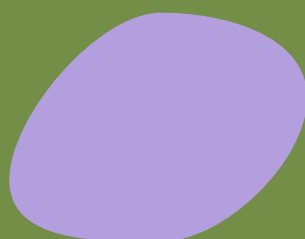


# QUEERIZANDO O CORPO DAS ESCRITURAS COM ANZALDÚA E HARAWAY



**CICLO DE LEITURAS**

**14 jan — 04 fev**

# QUEERIZANDO O CORPO DAS ESCRITURAS COM ANZALDÚA E HARAWAY



*Feridas abertas manchadas  
de urina regenerativa  
e promessas inapropriadas de  
monstros nos bancos de areia*

*“Por que sou levada a escrever? Porque a escrita me salva  
dessa complacência que temo. Porque não tenho escolha.  
Porque preciso manter vivos o espírito de minha revolta e a  
mim mesma. Porque o mundo que crio na escrita compensa  
aquilo que o mundo real não me dá.”*

— **Gloria Anzaldúa**

*“Eu não posso ler esta história sem reescrevê-la.”*

— **Donna Haraway**

No último ciclo de estudos do programa de estudos independentes em humusidades, leremos alguns textos de Gloria Anzaldúa e Donna Haraway, prestando atenção aos modos com que elas propõem queerizar o corpo das escrituras. Mobilizando figuras como feridas abertas, manchas de urina, bancos de areia e pontes levadiças, promessas dos monstros e outros inapropriados, Haraway e Anzaldúa põem em movimento contrapráticas discursivas e políticas que lançam pistas para a regeneração das escrituras feministas desde uma perspectiva queer. Para dar conta de pensar no que consiste as queerizações propostas pelas duas, nos aproximaremos de debates no campo dos estudos queer, lendo textos de Teresa de Lauretis e Sam Bourcier.

## sessão 1 • 14 de janeiro

Anzaldúa, Gloria. *A vulva é uma ferida aberta e outros ensaios*. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2021.

**Ler:** “Falando em línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo”, p. 43-62.

“Ponte, ponte levadiça, banco de areia ou ilha. Lésbicas de cor hacienda alianzas”, p. 89-123.

“Esqueerzita(r) demais a escritora - loca, escritora y chicana”, p. 125-149.

## sessão 2 • 21 de janeiro

Lauretis, Teresa de. “Teoria queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política”. In: Hollanda, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

**Ler:** p. 397-409.

Bourcier, Sam. *Queer zones. Políticas das identidades sexuais, das representações e dos saberes*. São Paulo: Crocodilo, n-1 edições, 2022.

**Ler:** “Foucault, e depois? Teoria e políticas queer entre contrapráticas discursivas e políticas da performatividade”, p. 164-183.

“O saber queer. Epistemopolítica dos espaços de saber e das disciplinas: o ponto de vista subalterno”, p. 184-191.

---

## sessão 3 • 28 de janeiro

Haraway, Donna. “The Promises of Monsters: A Regenerative Politics for Inappropriate/d Others”. In: Grossberg, Lawrence; Nelson, Cary; Treichler, Paula A. (Orgs.). *Cultural Studies*. New York: Routledge, 1992. p. 295-337.

**Ler:** páginas 299 e 300.

Haraway, Donna. “A biopolítica dos corpos pós-modernos: constituições do eu no discurso do sistema imunológico”. In: *A reinvenção da natureza: símios, ciborgues e mulheres*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2023.

**Ler:** p. 353-400.

---

## sessão 4 • 04 de fevereiro

Anzaldúa, Gloria. *A vulva é uma ferida aberta e outros ensaios*. Rio de Janeiro: A Bolha Editora, 2021.

**Ler:** “La prieta”, p. 63-87.

“La vulva es una herida abierta / A vulva é uma ferida aberta”, p. 173-180.

Haraway, Donna. *Ficar com o problema. Fazer parentes no Chthuluceno*. São Paulo: n-1 edições, 2023.

**Ler:** “Inundadas de urina. DES e Premarin e responsabilidade multiespécie”, p. 189-209.

---

## INFORMAÇÕES

**Datas** | 4 sessões, nos dias 14, 21 e 28 de janeiro; 4 de fevereiro de 2025.

**Horários** | 19:00-21:30 (Brasília)

Serão disponibilizadas as gravações em vídeo e áudio de cada sessão para os participantes assistirem pelo prazo de **3 meses após o término do ciclo**.

## CONTRIBUIÇÕES SUGERIDAS

### opção 1 | abundante

no Brasil: R\$320

na Europa: 52€

### opção 2 | sustentável

no Brasil: R\$240

na Europa: 50€

### opção 3 | solidária

no Brasil: R\$160

na Europa: 30€

---

## DADOS PARA CONTRIBUIÇÃO\*

**chave pix:** humusidades@gmail.com

Banco do Brasil

Agência: 3254-9

Conta-corrente: 20673-3

Titular: Ísis Helena Daou Robalinho de Azevedo

\*para contribuições **fora do Brasil**, solicite por email o link de pagamento no PayPal ou os dados para transferência via Wise.

---

## Sobre o programa de estudos independentes em humusidades

*“Somos compostagem, não pós-humanos; habitamos as humusidades, não as humanidades” (Haraway, 2016: 35, tradução nossa).*

“Essa raiz para ‘homo-’, utilizo-a para designar o excepcionalismo humano, uma espécie de singularidade do humano, fundamentalmente masculino, independentemente dos acidentes empíricos das pessoas recolhidas para a categoria. É fundamentalmente Euro, independentemente das línguas, etnias e cores das pessoas recolhidas, e basicamente, é um termo colonizador em todas as suas ressonâncias. Deixo o ‘homo-’ fazer isso. Em contraste, pode-se levar o humano com a mesma facilidade, e de fato, mais facilmente, para a direção do **húmus**, para o solo, para o trabalho multiespecífico, biótico e abiótico da Terra, os terrestres, aqueles que estão dentro e da Terra, e para a Terra. O **húmus** é o que é feito nos solos e no composto, para aqueles que alimentariam a Terra. Portanto, quando digo ‘com- post’, é mais do que uma piada, embora também seja uma piada. É uma recusa a ser tão sério sobre as categorias, e a deixar as categorias assentarem-se um pouco mais levemente com as complexidades do mundo. Mas ‘**húmus**’ é um termo ao qual estou muito ligada, com o qual fazemos, e tornamo-nos uns com os outros, como no composto. Estamos verdadeiramente com” (Haraway *in* Franklin, 2017: 02, tradução nossa).